

Espólio cedido pelo Banco Santander Totta

Exposição “O Banco dos Açores” inaugurada no Museu Carlos Machado

Lisboa, 4 de julho de 2017. A exposição “O Banco dos Açores” vai ser inaugurada amanhã, às 18h00, no Museu Carlos Machado, em Ponta Delgada, com base em espólio cedido pelo Banco Santander Totta.

Trata-se de uma exposição, através da qual, o Santander Totta pretende conservar e perpetuar as raízes históricas da instituição financeira que nasceu enquanto Banco Michaelense, através da cedência ao Museu Carlos Machado de um vasto espólio documental e fotográfico, homenageando assim um Banco cujo percurso se fundiu desde o início do século XX com a história e economia dos Açores.

Este espólio estava exposto desde 2002 no 2º piso do Balcão Matriz, em Ponta Delgada, quando foi criado o Espaço Museu do então Banco Comercial dos Açores, com o objetivo de oferecer aos açorianos a oportunidade de reverem quase um século de história de uma Instituição. Neste momento, o Santander Totta entendeu que a melhor forma preservar este seu acervo seria através da exposição junto de uma Instituição cultural de referência nos Açores – o Museu Carlos Machado.

Nota histórica

A 15 de Abril de 1912 o Banco Michaelense iniciou a sua atividade, com a abertura da Agência da Matriz, em Ponta Delgada, um capital social de 230 contos de réis insulanos (180 contos em moeda nacional) e um total de 203 subscritores.

A instituição nasceu da vontade de um grupo de empresários micaelenses, como alternativa à inexistência de estruturas bancárias que permitissem um adequado sistema de pagamentos nas transações ligadas à exportação do ananás. Ao longo dos anos, acompanhou sempre as dinâmicas sociais, políticas, económicas e culturais da Região, num percurso histórico profundamente ligado à Região e aos açorianos.

Dirigido nas primeiras décadas da sua existência por personalidades de prestígio da sociedade micaelense, atravessou algumas dificuldades resultantes sobretudo do clima de incerteza económica por ocasião das duas Grandes Guerras, mas conseguiu sempre recuperar a sua solidez e credibilidade, recorrendo a acionistas de renome, de que são exemplo a Companhia de Navegação Carregadores Açorianos e a Casa Bensaúde por quem foi integrado, no início dos anos setenta do século passado.



À semelhança de todo o setor bancário, foi nacionalizado em 1975 e, com a afirmação do regime autonómico, assume a postura de Banco regional, alterando, em 1979, a sua denominação para Banco Comercial dos Açores E.P. Alargou então o seu âmbito de ação para as diversas ilhas do Arquipélago e para os Estados Unidos da América e Canadá, a fim de servir as comunidades açorianas emigradas nesses países.

Em 2008, o Banif adquiriu a totalidade do Banco Comercial dos Açores. Em Dezembro de 2015, o Santander Totta adquiriu o negócio do Banif.